

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE POR PROFESSORES TUTORES¹

THE CONSTRUCTION OF TEACHING IDENTITY BY GUARDIANS IN DISTANCE EDUCATION

- **Elaine dos Reis Soeira** (Instituto Federal de Alagoas – elainesoeira@gmail.com)
- **Rosana Loiola Carlos** (Instituto Federal de Alagoas – rosanaloiola.carlos@hotmail.com)

Resumo:

Esse artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada na pretensão de investigar como é construída a identidade docente dos professores tutores que atuam em cursos de graduação, ofertados na modalidade de educação a distância, desenvolvidos numa instituição federal de ensino conveniada à Universidade Aberta do Brasil. Através da análise formativa e profissional destes professores, utilizando para esse fim questionário, buscou-se, compreender como o conjunto de saberes oriundos das experiências vivenciadas articula-se na construção da identidade docente. Além disso, discutiu-se a necessidade de superar a visão fragmentária do processo pedagógico que, em muitos casos, “destitui” os tutores da atuação docente, cabendo essa tarefa e status aos chamados professores formadores, o que traz sérias implicações para as relações estabelecidas e, sobretudo, para o processo formativo de novos professores. Os resultados apontam a necessidade de investimento na formação dos profissionais e de fomentar o planejamento coletivo e colaborativo das ações pedagógicas, envolvendo todos os agentes envolvidos com a atividade docente.

Palavras-chave: Educação a distância. Identidade docente. Professores tutores.

Abstract:

This article presents the results of the research carried out in the pretension of investigating how the teaching identity of the tutors teachers who work in undergraduate courses offered in the distance education modality developed in a federal institution of teaching agreed to the Open University of Brazil is built. Through the formative and professional analysis of these teachers, using a questionnaire for this purpose, we sought to understand how the set of knowledge derived from the lived experiences is articulated in the construction of the teaching identity. In addition, we discussed the need to overcome the fragmentary vision of the pedagogical process that, in many cases, "removes" the tutors from the teaching performance, with this task and status being assigned to the so-called teacher educators, which has serious implications for established relationships and, above all, for the training process of new teachers. The results point out the need to invest in the training of professionals and to promote the collective and collaborative planning of pedagogical actions, involving all the agents involved with the teaching activity.

Keywords: Distance education. Teaching identity. Teacher tutors.

1. Aproximação ao objeto de pesquisa

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Instituto Federal de Alagoas.

Há quase duas décadas o Brasil vem investindo em ações para regular a oferta de educação a distância via Internet no país, com o propósito de garantir condições mínimas de funcionamento dos cursos nas instituições credenciadas. No que tange a qualidade dos cursos, podem ser identificados diversos fatores que podem influenciar neste processo, dentre os quais se destacar as decisões de cunho pedagógico e administrativo.

Na pesquisa realizada detivemo-nos nas questões do âmbito pedagógico, no que tange à docência dos professores tutores que atuam na Educação a Distância (EaD) e articulação desta atividade com a docência exercida pelos professores formadores que são responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas dos cursos. No escopo administrativo – sem perder de vista as relações destas com as questões pedagógicas – interessou-nos conhecer as formas de articulação, fomentadas institucionalmente, entre professores tutores e professores formadores, além do conhecimento acerca das ações formativas voltadas para a atuação dos professores tutores.

A pesquisa tomou como pressupostos teóricos balizadores as questões levantadas por Almeida (2014), Mugnol (2009), Lappa e Pretto (2010) o que se refere ao modelo de gestão da EaD no Brasil que promove o esfacelamento da docência em diferentes papéis, com status e responsabilidades diferentes, contudo, permanecendo caracterizada como atividade docente.

Ao problematizarem tal questão, os autores querem evidenciar a necessidade de se pensarmos num modelo de gestão que integre os diversos atores envolvidos na ação educativa, em vez de fomentar o afastamento e a hierarquização das ações, como se coubesse aos professores tutores apenas a função de “cumprir” as tarefas e as atividades concebidas pelos professores formadores. Abreviando a função dos professores tutores ao ato rudimentar de acompanhar e assessorar os estudantes, ou seja, “desobrigando-os da mediação docente”, as instituições de ensino que adotam este modelo de tutoria impõem a estes profissionais a condição da “não docência”, seja pelo fato de não estarem “autorizados” a ministrar conteúdos, seja pela precária (ou completa ausência) de formação profissional específica que possuem para trabalhar na EaD.

Pensando esta problemática na dimensão da precarização do trabalho docente na EaD, uma vez que fortalece a crença de que o ensino é “[...] uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo. [...]” (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 17). Autores como Emerenciano et al (2001) – partindo de um ponto de vista diferente, mas não contraditório – assinalam a necessidade de recontextualizar o conceito de tutoria no escopo da EaD, para que seja possível superar a concepção de tutor como guia e cuidador. Ele precisa ser visto como agente de uma ação pedagógica que, pelo seu caráter político, fomenta um conjunto de saberes próprios do educador. Para estes autores, a tutoria não está calcada em dois pilares: aspectos técnico-científicos e habilidade de incentivar os estudantes a encontrarem respostas. Este último ponto, relaciona-se exatamente com a prática da mediação, isto é, da atividade docente.

No entanto, apesar da compreensão da tutoria na perspectiva da atividade docente, é necessário destacar a importância de uma formação específica para as demandas próprias desta modalidade de ensino, considerando as diferentes experiências formativas vivenciadas por esses professores ao longo da sua trajetória, priorizando entender a formação da identidade docente desses tutores, enquanto professores da educação a distância.

A investigação foi realizada procurando encontrar alguns indícios que possibilitassem a compreensão de como a identidade docente dos professores tutores é construída, à despeito das condições objetivas de trabalho que se apresentam, em muitos casos, as quais reduzem a sua atuação ao mero tarefaísmo.

2. Aspectos metodológicos

A pesquisa foi orientada a partir da abordagem qualitativa, pelo entendimento de que esta abordagem assume o compromisso com aspectos da ordem da subjetividade, do que está no âmago do ser de cada um dos sujeitos participantes, que são sujeitos sociais e, nas relações sociais, transformam e são transformados. Devido a esta natureza, o método qualitativo possibilita a revelação dos processos sociais (no nosso caso a construção da identidade docente) pouco conhecidos – em relação a determinados grupos – e fomenta a construção de abordagens, conceitos e categorias, no decorrer da pesquisa (MINAYO, 2010).

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário, para conhecer as percepções dos participantes da pesquisa, e realizada uma pesquisa bibliográfica para construção de um repertório teórico relativo ao tema.

Os participantes da pesquisa foram professores tutores, os quais responderam a um questionário formulado na ferramenta *Form*, do *Google*, contemplando questões de múltipla escolha e abertas.

3. Resultados e discussões

O grupo de informantes foi composto por dez tutores, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 03 (três) do sexo feminino. Na revisão bibliográfica realizadas para essa pesquisa sobre a identidade docente dos tutores não foi encontrado nenhum material acadêmico que falasse sobre a influência do gênero e a tutoria na EaD, por isso ficamos sem referencial para discutir questões mais específicas sobre o gênero estar influenciando nos tipos de respostas que obtivemos. Considerando a análise que fizemos, também não foram encontradas relações significativas em relação a essa questão.

Em relação à faixa etária, identificamos 08 (oito) tutores com idade entre 26 a 35 anos e 02 (dois) com idade entre 26 a 41 anos. Acreditamos que a idade pode influenciar na formação da identidade docente dos tutores, considerando que as experiências vivenciadas com o suporte das mídias digitais, pode colaborar com a formação de concepções diferentes sobre a educação na modalidade a distância e, conseqüentemente, o papel do professor nesse contexto.

Uma das questões feitas aos tutores foi referente a sua formação acadêmica, pois é necessário que se tenha uma formação superior para que se possa atuar como tutor presencial ou a distância nessa modalidade de ensino, e as respostas foram bem satisfatória, pois dos 10 tutores que responderam a pesquisa, apenas 1 teve sua formação inicial como

bacharel e os outros 9 tiveram suas formações iniciais como licenciados. Isto é, a maioria tem uma formação pedagógica anterior que lhe serve de apoio para o desenvolvimento das atividades docentes que desempenha.

Porém, esse tutores não pararam suas formações nas graduações. Quando eles foram perguntados sobre a formação atual 60% deles possuem especialização, 30% possui mestrado e 10% doutorado.

Além da formação acadêmica específica necessária para que se possa atuar como tutor é necessário que o tutor, seja ele presencial ou a distância, tenha formada uma identidade docente, ou seja, que ele como tutor saiba atuar. Essa formação docente ocorre com mais facilidade quando já se passou por alguma experiência nessa modalidade de ensino, pensando nisso foi perguntado aos tutores, inseridos na pesquisa, se eles já haviam sido alunos de algum curso online antes de iniciar as atividades na EaD, e a respostas foram bem positivas, onde 70% deles, ou seja 07 deles disseram que sim que já haviam participado, então esses tutores antes da tutoria propriamente dita já possuíam traços de uma identidade docente nessa modalidade de ensino.

A formação da identidade docente do tutor é tão importante quanto a identidade docente do professor da disciplina, pois como nos afirma Preti (2014)

As investigações a respeito do serviço tutorial desenvolvido nas Universidades a Distância, de maneira geral, têm demonstrado a importância deste serviço, como sendo elemento fundamental para o êxito dos cursos e a baixa taxa de evasão nos programas em que este serviço é mais efetivo. (p. 8)

Então, buscando uma maior efetivação da formação dessa identidade docente, os tutores também foram questionados aos tipos de tutoria desenvolvidas no período de 2014/2015 e quais as atividades que eles desenvolveram nesse mesmo período as respostas foram: 2 tutores realizaram suas atividades presencialmente, enquanto os outros 8 realizaram suas atividades a distância/virtualmente e para a segunda pergunta as respostas foram: 9 tutores realizaram atividades na graduação, 01 tutor também atuou na educação profissional, e apenas 01 desenvolveu suas atividade em outros níveis de ensino e/ou curso, as quais não especificou.

Em contra partida a educação a distância existe a educação presencial e supõe-se que quanto maior o tempo de atuação do tutor nessa modalidade de ensino, poderá haver mais dificuldade para a formação da sua identidade em quanto docente (tutor) da EaD, pois “A educação a distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes.” (MUGNOL, 2009, p. 341). E, por trilhar caminhos diferentes, a aprendizagem na modalidade a distância, requer o desenvolvimento de estratégias que se diferenciam do ensino presencial, neste caso, os tutores têm um papel fundamental nessa mediação.

Então, buscando entender a dificuldade do tutor para a formação da sua identidade enquanto docente dessa modalidade de ensino foi solicitado para que eles indicassem o tempo de atuação no ensino presencial, as respostas foram diversas, sendo a maioria com experiência entre 6 a 10 anos. Destaca-se ainda um dado importante, onde apenas um tutor nunca atuou no ensino presencial, então pelas suposições feitas anteriormente esse seria o tutor com mais facilidade em relação à formação da sua identidade enquanto tutor dessa modalidade de ensino.

Seguindo na busca de relações entre a docência no ensino presencial e o ensino a distância, foi solicitada a informação sobre em qual a modalidade de ensino os tutores iniciaram as suas atividades como docentes. 70% dos tutores iniciaram suas atividades no ensino presencial e 30% no ensino a distância com o apoio da internet, ou seja, provavelmente iniciaram como tutores a distância na EaD.

Segundo Almeida (2014) “A educação a distância nessa abordagem relaciona-se diretamente com o desenvolvimento de uma cultura tecnológica que promova a atuação dos profissionais em ambientes virtuais.” (p. 4), e com essa promoção da atuação dos profissionais no ambiente virtual foi solicitado que ele indicassem seu tempo de docência como tutores a distância, tutores virtuais, e as repostas formam as seguintes: 40% com até 1 ano; 40% entre 2 e 5 anos; 10% de 6 a 10 anos. Em relação à experiência com a tutoria presencial, obtivemos os seguintes dados: 2 tutores possuem até 1 ano de experiência; apenas 1 possui mais que 10 anos de experiência; 7 tutores nunca atuaram como tutores presenciais. Então com essas duas perguntas podem perceber que a maioria dos tutores que estamos lidando, atuam como tutores a distância, ou seja, virtualmente com a utilização das multimídias, porem como nos afirma Martins (2003):

É preciso insistir na ideia de que as multimídias não transformam o trabalho docente, elas apenas expressam com grande impacto os novos cenários da sociedade contemporânea e permitem um armazenamento enorme de informações, por meio de entretenimentos veiculados por novas linguagens. (2003, p. 5)

Buscando entender melhor a formação da identidade docente desses tutores, com a utilização ou não de multimídias, foi perguntado sobre a participação desses tutores em cursos de formação e as respostas foram significativas, pois 90% dos tutores disseram que sim que já participaram de algum curso para formação de tutores e apenas 10% não tinham participado desse tipo de curso anteriormente. Esse dado mostra o interesse dos tutores na melhoria da sua formação para que se busque assim um melhor processo ensino-aprendizagem para os discentes dessa modalidade de ensino.

Outro fator relevante é a importância que a instituição ao quais estes tutores estão inseridos atribuem a formação desses docentes que “Em outras palavras, o tutor é uma pessoa que assume diversos papéis e cujo objetivo principal é o acompanhamento do estudante em seus esforços de aprender.” (PRETI, 2014, p.5).

Então partindo dessa inquietação, foi perguntado se a instituição de ensino, a qual eles estão vinculados atualmente, ofertou algum curso de formação e as respostas foram divididas onde 70% dos tutores disseram que sim e 30% disseram que a instituição não ofertou.

Outro questionamento levantado foi em relação a quando esses tutores haviam participado de curso para a formação de tutores e as respostas foram as seguintes: 1 deles nunca fez curso; 3 fizeram após o início das atividades na educação a distância; 6 fizeram antes de iniciarem as atividades.

Ainda com base nessa formação de tutores, foi perguntado se o curso prepara para as atividades a serem desenvolvidas durante a tutoria nessa modalidade de ensino. As respostas, mais uma vez, foram diversificadas, onde 40% dos tutores respondentes disseram que sim, 50% disseram que o curso prepara em parte adequadamente e 10% disse que nunca participou de curso de formação para trabalhar como tutor.

Sabemos que o excesso de atividades dos tutores pode trazer dificuldade para sua formação enquanto docente da educação a distância, então eles foram perguntados se trabalhavam, como tutor, em mais de uma instituição de ensino e das respostas obtidas apenas 1 tutor, ou seja, 10% dos respondentes realizam atividades em mais de uma instituição, os outros 90% trabalham apenas em uma instituição.

As instituições perpassam por diversas jurisdições, portanto foi solicitado que os respondentes indicassem qual a jurisdição das instituições em que atuam. 90% dos tutores atuam apenas na jurisdição pública federal e 10 % atua na jurisdição pública federal e privada.

Em relação à atuação profissional propriamente dita, entendemos que os saberes dos professores tutores são de fato, saberes docentes, assim como afirma Soeira (2013) “entende-se que, no desenvolvimento das suas atribuições, os tutores evocam uma série de saberes profissionais ligados à docência, os quais orientam a tomada de decisões antes, durante e depois do trabalho pedagógico.” (p. 64). Por isso, no questionário inserimos questões que pudessem sinalizar indícios sobre essas práticas e esses saberes.

Tendo em vista essa importância dos tutores para o funcionamento da educação a distância foi perguntado se eles, enquanto tutores presenciais ou à distância, participavam do planejamento prévio da disciplina em conjunto com os professores responsáveis pela disciplina, e dos 10 tutores que responderam a pesquisa foram obtidas as seguintes respostas: 40% afirmam participarem do planejamento, opinando sobre a disciplina; 40% afirmam a inexistência de participação; 20% afirmam que a participação ocorre a depender do perfil do professor responsável pela disciplina.

A não participação do tutor no planejamento do curso ou da disciplina já foi observado, como nos afirma Preti (2014):

O tutor, portanto, não participa na organização curricular do curso e do desenvolvimento das unidades didáticas ou dos materiais necessários ao ensino. Assim, ele olha para esses produtos e para a própria instituição como algo distante dele, sem se envolver muito. (p. 4)

Com base na afirmação feita por Preti (2014), mostrada anteriormente, foi perguntado aos tutores se eles sentiam que o tutor era considerado como professor e foi solicitado que eles deixassem uma justificativa para suas respectivas respostas. A resposta foi bem satisfatória onde 100% dos tutores se consideram professores. No entanto, as justificativas tiveram um teor de diversidade em que: 30% comungam da mesma ideia, se consideram professores pela formação acadêmica exigida para que sejam desenvolvidas as atividades como tutor. As explicações, dos outros 70% são distantes e perpassam por diversos campos desde proximidade do tutor com os discentes até as obrigações atribuídas aos mesmos.

Porém, além da formação acadêmica necessária para atuar como tutor foi perguntado aos respondentes quais os elementos que potencializam a atuação do tutor como professor da disciplina. Entre as respostas obtidas, para essa questão, o que mais se destacou, com 30%, foi a correção de atividades e avaliação, para os outros 70%, no entanto, as respostas foram diversificadas e um dos tutores indicou que a potencialização de elementos na atuação do tutor como professor é: “Ter formação, ter experiência em sala de aula e ter o meio termo, nem ser flexível demais nem rígido demais.” (TUTOR 02)

Os tutores também foram questionados sobre os principais fatores que dificultam a atuação do tutor enquanto professor das disciplinas que ministram e para esse questionamento, 50 % dos tutores acham que a maior dificuldade ocorre na relação professor da disciplina – tutor, como nos afirma um dos tutores: “Alguns professores se acham “donos” das disciplinas e por vezes, limitam a atuação dos tutores. Quando isso acontece, o processo ensino-aprendizagem fica comprometido.”

Então, com essas respostas, dos tutores entrevistados, podemos visualizar o que nos afirma Preti (2014):

Os tutores são geralmente contratados em função de sua formação na disciplina que está sendo oferecida, mas isso não é tão fundamental, pois são solicitados a “oferecer o suporte sem ensinar”. Pois, o tutor não é visto com a função de um professor. Seu papel consiste, sobretudo, em entrar em comunicação com cada estudante, individualmente, e agir como guia, como suporte à aprendizagem dos estudantes, atuando no campo cognitivo, metacognitivo, social, motivacional e afetivo. (p. 5)

Os tutores precisam desenvolver suas atividades em todos os campos inclusive no “[...] âmbito do afetivo, das atitudes e emoções”. (OLIVEIRA, 2013, p.13) e foi nessa perspectiva que os tutores foram questionados sobre quais as principais atividades desenvolvidas na atividade de tutor, presencial ou à distância, foram múltiplas as atividades descritas por cada tutor respondente, no entanto uma maioria compartilha das correções de atividades, participações em fóruns, feedbacks em atividades, entre outros meios.

Apesar dos tutores se considerarem professores, quando os mesmos foram perguntados se eles são reconhecidos como tal, o grupo foi praticamente unânime: 90% afirmam que não há esse reconhecimento. Ou seja, dos tutores respondentes apenas 1 tutor (10%), disse que: “Por muitos professores sim, mas para outros, os que se acham “donos” da disciplina, o tutor chega a ser maltratado e isolado.” (TUTOR 10) E os outros 90% não são reconhecidos como um professor, como nos afirma um dos tutores, o TUTOR 01: “Não. Ele é visto como um auxiliar do professor.”

Tendo em vista que eles não seriam reconhecidos como docentes nas disciplinas que atuam como tutores, então foi perguntado o que eles acreditavam ser necessário para que fossem reconhecidos como docentes e que suas respostas fossem justificadas. Foram adquiridas diversas explicações, no entanto, o que ocorreu em mais de 30% das falas dos tutores respondentes, foi em relação ao reconhecimento das suas atividades pela coordenação do curso e até outros patamares como o Ministério da Educação (MEC) e a CAPES, pois eles acreditam que com esse reconhecimento deve ocorrer uma maior participação dos tutores no planejamento do curso.

Porém, nessa mesma questão, também ocorre casos de tutores que não sabem o que considera necessário para o desenvolvimento das atividades, como é a situação do tutor assevera:

Sinceramente não sei, pois acredito que o contato com o tutor ainda é maior do que com o professor, talvez o tutor ir para algum momento presencial mais vezes e ser bem remunerado por isso. Pois se for para realizar as funções do professor (montar disciplina no ambiente ou ministrar aulas) todos deveriam receber bolsas iguais! Não acho justo o tutor ter que ministrar aula recebendo menos para ser considerado um docente. (TUTOR 07)

Outra pergunta realizada aos tutores, foi em relação a necessidade da atuação do tutor ser reconhecida como atividade docente e como nas outras questões, foi solicitado que eles justificassem suas respostas. Analisando as respostas obtidas, elas foram tabuladas da seguinte forma: 90% dos tutores acham necessário que a atuação do tutor seja reconhecida, principalmente por sua proximidade com os discentes no decorrer das disciplinas e apenas 10% disse que não era necessário o reconhecimento, no entanto este não justificou sua resposta.

Perguntamos ainda se eles buscam meios para alcançar o reconhecimento e valorização profissional na perspectiva da docência, as respostas foram as seguintes: 60% afirmam não buscarem; 10% afirmam que fazem isso algumas vezes; 30% afirmam que buscam tal reconhecimento.

Analisando as justificativas para cada resposta, algumas chamam mais atenção e por esse motivo serão descritas aqui. Por exemplo, um dos tutores, o TUTOR 02 que respondeu essa questão com um “sim”, justifica afirmando que: “sim, busco estar sempre atualizada, para melhor desenvolver minhas atividades e auxiliar a turma no que precisar.” Já o tutor 05, admite que não busca esse reconhecimento: “No Âmbito da EaD, por enquanto, não.” Por fim, o único, tutor, respondente da opção às vezes, justifica sua alternativa “Às vezes. Há poucos cursos disponíveis para esse feito.” (TUTOR 03) Questionamo-nos se o reconhecimento está vinculado, apenas, à formação...

Com essas perguntas podemos perceber que o tutor necessita de reconhecimento como docente para agir nessa atividade, ainda que institucionalmente isso não ocorra (ainda), alguns buscam meios para o alcança-lo; entendemos que não deve ser um processo de disputa por território, nem restrito à boa vontade dos outros profissionais, mas algo institucionalizado, até porque o professor tutor é uma das peças chave para o sucesso de uma formação a distância, afinal é ele “[...] que assume diversos papéis e cujo objetivo principal é o acompanhamento do estudante em seus esforços de aprender.” (PRETI, 2014, p.5). E essa não é uma tarefa simples!

4. Considerações

Com a pesquisa foi possível conhecer um pouco da realidade dos tutores na educação a distância na instituição pesquisada e, conseqüentemente, identificar a desvalorização desse profissional nessa modalidade de ensino mesmo ele sendo tão importante quanto o professor responsável da disciplina.

Além disso, foi percebida a dificuldade encontrada pelos tutores em construir a identidade docente deles, uma vez que alguns dos participantes não tinham tido contato prévio com a educação a distância e não vivenciaram situações de aprendizagem que pudessem agregar elementos à experiência.

Fica clara a necessidade de investimento institucional na organização de uma concepção pedagógica que abarque e reconheça os saberes dos diversos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino.

5. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas.** PUC – SP Disponível em: <http://www.igm.mat.br/profweb/sala_de_aula/mat_computacional/2006_2/artigos/artigo_2.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2018

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. Ser presença como Educador, Professor e Tutor. **Colabor@** - Revista Digital da CVA – Ricesu, Pelotas – RS, v. 1, n. 1, ago. 2001.

Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/8>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

LAPA, Andraa; PRETTO, Nelson De Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília – DF, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1792/1355>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar em Revista**, n. 21, 2003, pp. 1 – 19, Universidade Federal do Paraná. Paraná, Brasil.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

MUGNOL, Marcio. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: conceitos e fundamentos. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.9. n. 27, p. 335 – 349, mai/ago. 2009.

OLIVEIRA, Carmen Lúcia de Araújo Paiva. AFETIVIDADE, APRENDIZAGEM E TUTORIA ONLINE. **Revista Edapeci**. Aracaju, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/565>> Acesso em: 18 fev. 2018.

PRETI, Oreste. **O ESTADO DA ARTE SOBRE “TUTORIA”: MODELOS E TEORIAS EM CONSTRUÇÃO.** Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf>. Acesso em 04 mar. 2018.

SOEIRA, Elaine dos Reis. **MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EaD: percepções de tutores a distância.** Universidade Federal de Sergipe – UFS. São Cristóvão (SE), 2013.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.